

OS EFEITOS DO USO TERAPÊUTICO DOS CANABIOIDES NA PRÁTICA MÉDICA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

DOI: 10.54265/RPYC4501

HORIUCHI; Beatriz Yuri Horiuchi ¹

RESUMO

RESUMO Introdução: o Canabidiol (CBD) é uma substância da espécie da planta *Cannabis sativa*, no qual os primeiros registros sobre o uso dessa planta foram com fins medicinais atribuídos ao imperador chinês Shen Neng e eram prescritos para o tratamento da gota, reumatismo, malária e até para memória fraca. Essa substância também foi usada na Medicina Tradicional Indiana com fins similares à prática médica atual como analgesia, sedação, relaxamento, estimulação do apetite e desintoxicação por álcool e opioides. Apesar de existir interesse sobre o uso medicinal do cannabis, ainda há um enorme preconceito devido à falta de conhecimento por conta dos efeitos nocivos do seu uso recreativo, assim, ainda são poucos médicos que já sabem prescrever o Canabidiol como uso medicinal, porém, o uso dos canabioides na prática clínica vem sendo implementado aos poucos na medicina ocidental desde meados do século XIX. E até o século XVIII a maconha medicinal era indicada para o tratamento eficaz de dores articulares e inflamações, sabe-se que hoje é importante para o tratamento da epilepsia e de dores, sendo também alvo de estudo de pesquisas científicas em vários processos patológicos que vão desde a fibromialgia severa ao mal de parkinson. O Canabidiol interage com o endocanabioide através do receptor CB2, diferentemente do tetrahydrocanabidiol (THC), ele não reduz a atividade dos neurônios em que atua. O CB2 é um dos principais receptores do sistema endocanabioide e é como local de ligação presente em diversos tipos de células do organismo, o qual pode se ligar, bloquear ou moldar a atividade destes receptores, produzindo assim, os efeitos terapêuticos. A substância por ser extraída da planta *Cannabis sativa* ainda é proibida em alguns países. No Brasil, a proibição foi suspensa devido as pesquisas que se mostraram eficazes para o tratamento de várias enfermidades. E com o reconhecimento do seu potencial terapêutico a Agência Nacional da Vigilância Sanitária (ANVISA) inseriu o Canabidiol na lista de substâncias controladas permitindo seu uso com determinadas restrições. Para o uso do Canabidiol é preciso que seja solicitado à Vigilância Sanitária e ela verifica a autenticidade do pedido médico e a necessidade do uso desse princípio e uma vez liberado, o paciente pode adquirir por meio do processo de importação. Além disso, a comercialização é feita, em geral, em forma de óleo extraído da *Cannabis sativa*. **Objetivo:** Avaliar o uso terapêutico do Canabidiol, assim como os efeitos que os canabioides geram nas doenças para a melhoria do quadro clínico e da qualidade de vida dos pacientes, principalmente as que possuem epilepsia. **Métodos:** trata-se de uma revisão sistemática por

¹ UAM - Universidade Anhembi Morumbi , bia_horiuchi@hotmail.com

meio nas bases de dados eletrônicas como PUBMED, LILACS, SCIELO e em sites oficiais como ANVISA, LBE, em que foram utilizadas as palavras-chave: “canabidiol”, “epilepsia”, “uso terapêutico”, “convulsões”, “cannabis sativa”. E o período analisado foi entre 2011 e 2021, sendo aplicados os critérios PRISMA e incluídos artigos originais de pesquisa de ensaios clínicos, estudos observacionais, relatos e séries de casos em inglês, espanhol ou português. **Resultados:** o presente estudo tem como finalidade avaliar os efeitos do canabidiol (CBD) para o uso alternativo em diversas doenças, mas principalmente para o tratamento da epilepsia, em especial a do tipo refratária por conta da sua difícil condição de controle que resulta em grande perda da qualidade de vida para o paciente. Os estudos clínicos pesquisados mostraram que grande parte dos pacientes com epilepsia refratária que fizeram uso terapêutico do canabidiol tanto em monoterapia quanto tratamento complementar apresentaram melhora total ou parcial. Além disso, o uso do CBD não apresentou efeitos colaterais e tóxicos, assim, seu uso prolongado mostrou-se seguro não gerando intolerância nem dependência. Um relato de caso é o da americana Charlotte Figi com 5 anos de idade, portadora de Síndrome de Dravet (que determina epilepsia refratária) teve sucesso no controle de crises convulsivas com o uso do óleo rico em CBD produzido a partir de uma cepa *Cannabis sativa*. **Conclusão:** evidencia-se, portanto, pelas pesquisas bibliográficas realizadas que o uso terapêutico do canabidiol possui um grande potencial capaz de reduzir de maneira significativa as crises convulsivas de pacientes com Síndrome de Lennox-Gastaut e Síndrome de Dravet que são afetados gravemente pelos efeitos decorrentes das convulsões e os tratamentos medicamentosos não têm eficácia para esse grupo de pacientes. No entanto, para o aperfeiçoamento, é necessário que sejam feitos mais estudos que comprovem clinicamente a eficácia do CBD a longo prazo, além de uma análise das propriedades farmacocinéticas devido às informações dos estudos clínicos não serem suficientes o que torna inviável a determinação das doses ideais e as possíveis interações medicamentosas que podem prejudicar a eficácia do CBD. Resumo - Sem apresentação

PALAVRAS-CHAVE: Canabidiol, Prática médica, Tratamento, Uso medicinal